

**CONSIDERAÇÕES SOBRE A CURADORIA DA EXPOSIÇÃO  
ARTE/CINEMA: TENSÃO E SILÊNCIO**

**CONSIDERATIONS ABOUT THE CURATOR OF THE EXPOSITION  
ART/CINEMA: TENSION AND SILENCE**

Nara Cristina Santos / UFSM  
Natascha Rosa de Carvalho / UFSM  
Cristina Landerdahl / UFSM  
Rittieli D'Ávila Quiatto / UFSM  
Dieina Marin / UFSM

**RESUMO**

Este artigo debate algumas considerações sobre a curadoria como atividade conjunta na exposição *Arte/Cinema: tensão e silêncio*, do artista Alfredo Nicolaiewsky, realizada no Museu de Arte de Santa Maria em maio de 2018. O argumento curatorial partiu das relações que podem ser percebidas entre obras mais recentes do artista, que integraram a exposição e o livro *A Ira de Deus*, resultantes de seu pós-doutorado, assim como aquelas que fizeram parte de mostras anteriores relacionadas a sua pesquisa de doutoramento. As imagens analógicas e digitais, tanto fotografias quanto aquelas capturadas da tela de televisão e computador, tratam não apenas de destacar, mas de confrontar o diálogo entre as artes visuais e o cinema na arte contemporânea.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arte contemporânea; curadoria; expografia; arte e cinema; Alfredo Nicolaiewsky.

**RESUMEN**

*Este artículo debate algunas consideraciones sobre la curaduría como actividad conjunta en la exposición Arte/Cine: Tensión y Silencio, del artista Alfredo Nicolaiewsky, realizada en el Museo de Arte de Santa María en mayo de 2018. El argumento curatorial partió de las relaciones que pueden ser percibidas entre obras más recientes del artista, que integraron la exposición y el libro La Ira de Dios, resultantes de su posdoctorado, así como aquellas que formaron parte de muestras anteriores relacionadas a su investigación de doctorado. Las imágenes analógicas y digitales, tanto fotografías como aquellas capturadas de la pantalla de televisión y computador, tratan no sólo de destacar, sino de confrontar el diálogo entre las artes visuales y el cine en el arte contemporáneo.*

**PALAVRAS CLAVE:** Arte contemporáneo; curaduría; expografía; arte y cine; Alfredo Nicolaiewsky.

A exposição *Arte/Cinema: tensão e silêncio* foi idealizada pela curadora a partir do contato inicial com o boneco do livro “A Ira de Deus: suas prequelas e sequelas” (2017), do artista Alfredo Nicolaiewsky. A Ira de Deus, livro que reúne obras produzidas pelo artista porto-alegrense de 1999 a 2016<sup>1</sup>, também foi o nome dado à exposição, realizada em setembro de 2017 pela Galeria Gestual em Porto Alegre, onde o público pode conhecer as mais recentes obras do artista. A intenção da curadora, após ver as obras expostas na Gestual, foi a de levar o trabalho de Nicolaiewsky para o Museu de Arte de Santa Maria (MASM) sob outra perspectiva. A exposição viria integrar uma série de eventos na UFSM em maio de 2018 com o tema Arte, Cinema e Audiovisual<sup>2</sup>, de modo que as escolhas curatoriais permeavam essa temática.

Alfredo Nicolaiewsky, nos seus mais de 40 anos de carreira, transita por diversas linguagens e conceitos, mas em 1999 percebe-se a primeira referência do cinema na sua obra, com “Abençoai as feras e as crianças”<sup>3</sup>. A partir daí, Nicolaiewsky passa a utilizar com frequência a apropriação e justaposição de imagens de filmes em sua produção artística. Sob este aspecto, a curadoria optou por ampliar o escopo de obras apresentadas em Porto Alegre, incluindo na exposição de Santa Maria obras realizadas no período de doutorado e pós-doutoramento do artista. Este foi o ponto de partida para o desenvolvimento do argumento curatorial da exposição: a relação entre arte e cinema.

Conforme Nicolaiewsky (2017), o ato de apropriar-se e unir imagens cinematográficas faz parte de seu processo produtivo há vários anos. Durante o doutorado, o artista passou a tirar fotos de imagens de filmes VSH em televisores, e utilizá-las em suas obras.

As fotos que agrupava eram originárias, em sua grande maioria, de diferentes películas de diversas épocas e origens. Estes conjuntos formados por duas, três ou quatro fotos, foram os trabalhos práticos que compuseram minha tese. As pequenas sequências de imagens, colocadas lado a lado, formam os trabalhos que nomeei de *Harmônicos* e *Melódicos*, em referência aos acordes musicais. (NICOLAIEWSKY, 2017, p. 18)

Após *Harmônicos* e *Melódicos*, Nicolaiewsky continuou trabalhando com os conceitos de apropriação e justaposição de imagens, sempre ligadas ao cinema. Durante os anos que se seguiram, de 2006 a 2014, o artista assumiu o cargo de

CARVALHO, Natascha Rosa de; LANDERDAHL, Cristina; MARIN, Dieina; SANTOS, Nara Cristina; QUIATTO, Rittieli D'Ávila. Considerações sobre a curadoria da exposição *Arte/Cinema: Tensão e Silêncio*, In Anais do 27º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 27º, 2018, São Paulo. Anais do 27º Encontro da Anpap. São Paulo: Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Artes, 2018. p.3871-3881.

diretor do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IA/UFRGS), o que o afastou, de certo modo, da prática artística. Nicolaiewsky retoma sua produção de maneira intensa a partir de 2015, quando inicia seu Estágio Sênior na Faculdade de Belas Artes de Lisboa, como apoio da CAPES.

Nesse período em Lisboa, o artista deu sequência à sua pesquisa desenvolvida desde 1999, agora sob o aspecto de narrativas visuais. A intenção mantinha-se a mesma de 15 anos: “criar conjuntos, que mesmo sendo formados por partes distintamente visíveis, tenham significados unos, no sentido de um significado para todo o conjunto e não um único significado.” (Nicolaiewsky, 2017 p. 34) A técnica do artista, antes desenvolvida através da fotografia analógica, já havia sido superada pelas imagens de capturas de tela em computador através de filmes em DVDs. Entretanto, com a ausência de vídeo-locadoras na capital portuguesa, Nicolaiewsky passa a utilizar vídeos disponíveis no site *Youtube*.

A temática escolhida para esse trabalho artístico, que viria a resultar em *A Ira de Deus: terremoto, maremoto e incêndio*, foi o maior terremoto já registrado em Lisboa, no ano de 1755. Para tanto, Nicolaiewsky utilizou imagens de filmes e documentários, que indicassem os três momentos do trágico evento, combinadas com imagens que remetem a uma atmosfera mais ou menos tensa. Essa obra deu origem a uma sequência de outros trabalhos que o artista batizou de *A Ira de Deus – Sequela*. Nessas obras, as imagens dos filmes são combinadas com um novo elemento: fotografias tiradas pelo próprio artista, que não tinha a intenção de utilizá-las no ato do registro.

Sobre sua produção, Alfredo Nicolaiewsky relata

“[...] procuro imagens que, saídas do cinema, retiradas de suas histórias, de seus contextos, e associadas a outras, oriundas de outros filmes, ou aquelas que eu mesmo produzo, ao se encontrarem, produzam ruído. Algumas vezes nada acontece no choque. Outras vezes saem faíscas, como quando se atritam duas pedras, no contato entre elas. São essas pedras que procuro.” (NICOLAIEWSKY, 2017, p. 41)

Compreendendo esses dois períodos de produção de Nicolaiewsky, divergentes em alguns pontos, análogos em tantos outros, a curadora selecionou, junto com o artista, doze obras, sob o contexto da relação entre arte e cinema: oito delas

oriundas da série *A Ira de Deus*; duas de *Harmônicos e Melódicos*; e uma independente, de fase intermediária.

Conforme Hoffmann (2007), é justamente essa uma das funções do curador: atribuir contexto a uma exposição. Pensamento compartilhado por Moacir dos Anjos, que considera função da curadoria “tentar estabelecer sentidos provisórios para uma determinada produção artística [...] estabelecer diálogos, criar âncoras, contextualizar” (In: TEJO, 2011, p. 61).

Todas as obras escolhidas para a exposição contêm referências em conceitos como apropriação, justaposição, montagem, reafirmando este diálogo entre arte e cinema. Nesse caso, a proposta da curadoria em conjunto com o apoio curatorial foi além, pois havia algo mais a tratar do ponto de vista conceitual, comum às doze obras selecionadas.

As imagens justapostas ora são silenciosas, ora revelam certa angústia, como se o tempo pairasse sobre elas. Por vezes insinuam situações conflituosas, de espera, de reflexão. Diante dessa infinidade de interpretações, a curadoria elencou uma série de palavras que pudessem reunir aquelas obras sob a mesma luz. Chegou-se então às seguintes opções: desejo, silêncio e tensão. Mas em diálogo com o artista, ele disse perceber pouco de ‘desejo’ nas obras em questão e sugeriu como possível referência o cineasta Ingmar Bergman com “Gritos e sussurros”. Diante dessas considerações, a curadoria optou por nomear a exposição *Arte/Cinema: tensão e silêncio*. Arte e Cinema separados, ou unidos, pelo sinal gráfico da barra, em consonância com a ligação entre as áreas; silêncio e tensão atribuindo um contexto ainda mais específico, sob o qual as obras se encontram em uma atmosfera inquietante.

Ao me deparar com o boneco do livro “A Ira de Deus: suas prequelas e sequelas” na casa de Alfredo Nicolaiewsky, que seria lançado em exposição de mesmo nome na cidade de Porto Alegre, em 2017, pensei que deveria trazer para Santa Maria as obras do artista e relançar sua publicação. A exposição que se apresenta aqui no MASM em 2018 é diferente, não apenas no título, mas ampliada com obras da fase anterior de Alfredo, em que o diálogo entre Artes Visuais e Cinema começa a se tornar mais evidente nos seus trabalhos. Neste sentido, busquei no argumento curatorial não apenas destacar, mas confrontar este diálogo Arte/Cinema, para apresentá-lo naquilo que o constitui como zona de passagem entre

corte e montagem, imagem e sentido, tensão e silêncio. Tanto no conjunto da exposição, quanto na particularidade de cada uma das obras, as imagens retomam a tensão de um desejo latente insinuado na narrativa da montagem, da fotografia e do cinema, em que se justapõem imagens de pessoas, de lugares, de paisagens, de objetos, em cenas descontínuas, intimistas e inquietantes. Cenas que são ao mesmo tempo suaves e densas, delicadas e intensas, mas sempre silenciosas. Um convite para um olhar atento. (SANTOS, 2018.)

De acordo com Obrist, a figura do curador não deve se sobrepor ao artista e sua obra. “Em vez disso, é melhor gerar exposições por meio de conversas e colaborações com artistas, cuja contribuição deve conduzir o processo desde o início.” (OBRIST, 2014, p. 47).

De fato, Nicolaiewsky acompanhou o processo de desenvolvimento do argumento curatorial desde seu início. O artista e a curadora mantêm uma relação de amizade desde o período em que foram colegas de mestrado e doutorado na UFRGS, em meados dos anos 1990/2000, o que facilitou esse diálogo em torno de sua produção mais recente. Também o acesso anterior à publicação do livro do artista *A Ira de Deus: Sequelas e Prequelas*, possibilitou à mestrandia que atuou no apoio curatorial, a atuar com proximidade e conhecimento no apoio curatorial.

Após a escolha das obras, que vieram a compor *Arte/Cinema: tensão e silêncio*, planejou-se sua disposição expográfica em conjunto, a curadora e o apoio curatorial, e apoio expográfico de estudantes de pós-graduação e graduação. O espaço destinado à exposição no MASM compreende uma ampla sala branca com doze metros de largura por vinte e dois de comprimento. O modo de organizar a espacialidade neste caso, está também atrelado ao modo de fixar as obras no espaço, que se dá através de painéis móveis em MDF, que foram distribuídos no local conforme o argumento curatorial e a proposta expográfica.

Neste contexto, entende-se a prática da expografia como uma possível estratégia da curadoria para afirmar um “discurso condutor”, como denomina Castillo (2014), para o que antes denominava “fio condutor” (2008).

Trata-se, pois, não só a unidade de conjunto **nas** obras, que advém da lógica estabelecida pelo conceito da curadoria, mas,

essencialmente, da unidade do conjunto **das** obras, resultante do agrupamento e distribuição do conjunto citado na expografia. (CASTILLO, 2008, p. 300, grifo nosso)

Assim, considerada a curadoria, para a expografia optou-se por distribuir as obras em praticamente toda a extensão da sala, dispostas em forma de “U” formando um eixo horizontal maior, e também em forma “U” um menor, dentro e de frente para o maior. Cada obra com cerca de 50 cm de altura, com largura variável entre 146 e 600 cm, foi fixada nos painéis, na altura média do olhar do público.



Figura 1: Exposição Arte/Cinema: tensão e silêncio.  
Fonte: LABART/UFSM.

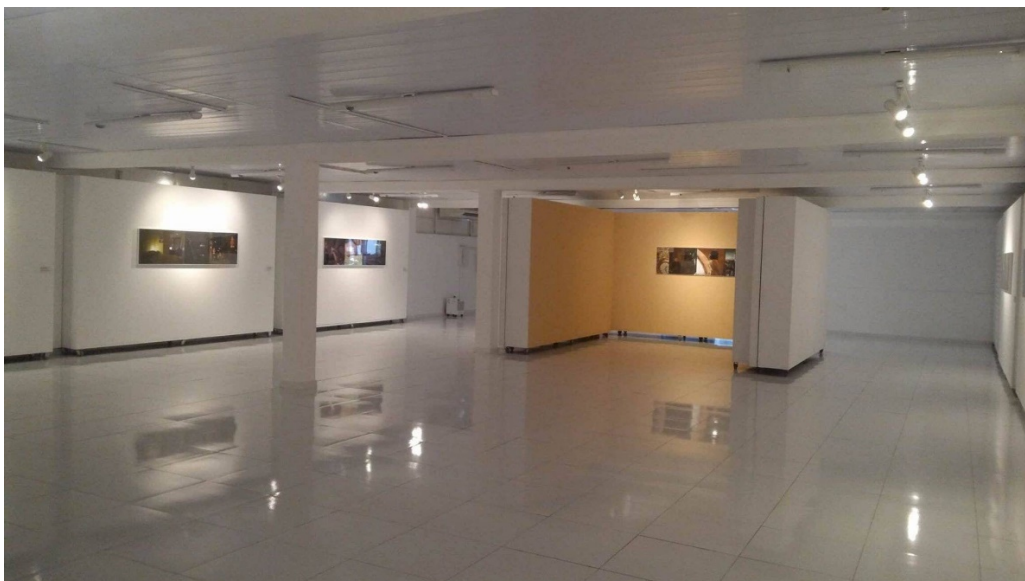


Figura 2: Exposição Arte/Cinema: tensão e silêncio.  
 Fonte: Museu de Arte de Santa Maria.

Os oito trabalhos que compõem a série *A Ira de Deus - Sequelas* são conjuntos de imagens digitais montadas e impressas sobre um suporte em acrílico, cada um deles. Para estas obras, a montagem resumia-se em medir a altura, fixar os pregos e pendurar a obra. Cada uma foi colocada no centro de um painel, ocupando as laterais do espaço físico do museu.

Já os três trabalhos de *Harmônicos e Melódicos*, constituídos de três peças cada um, assim como a obra *Sem título (2001-2018)*, constituída de oito peças, são fotos impressas individualmente sobre material em madeira, ou isopor, sem suporte para pregos. Para esses trabalhos, o artista enviou uma série de “escápulas”, que em conjuntos de quatro unidades serviriam para dar suporte a cada uma das peças individuais. Diante do esforço, do tempo que a aplicação desse material nos painéis desprenderia e do resultado visual comprometido, optou-se por colar todas estas obras, cuidadosamente, com fitas tipo 3M. Decisão essa que foi compartilhada e aceita pelo o artista, em contato online. Esses trabalhos foram alocados ao fundo do espaço do museu, formando o “U”, de modo que se concentraram exatamente no meio do percurso da exposição.

Nesse processo conjunto entre curadoria, expografia e artista, a sugestão de Nicolaiewsky era que a obra *Sem título (2001-2018)*, que possui 50 centímetros de altura, por seis metros de largura, distribuídos em oito peças, fosse fixada ao fundo do espaço expositivo. Entretanto, deparou-se com a impossibilidade de encaixar um

painel expositivo no outro, visto que, mesmo lado a lado, formam-se pequenas lacunas entre eles. Assim, a estratégia utilizada pela expografia foi acomodar, sequencialmente, cada uma das oito partes que compõem a obra nos dois painéis que, unidos, formam o canto direito do espaço.



Figura 3: Detalhe disposição da Obra sem título no espaço expositivo.  
 Fonte: Museu de Arte de Santa Maria.

Além dessa questão, a ruptura da “narrativa” da exposição deu-se na junção de três painéis, que formavam um “U” menor, dentro, e de frente para o maior. As paredes internas desse espaço foram pintadas de um tom areia, e ao fundo, podia-se observar a obra *A Ira de Deus – Sequela nº 29, 2016*, que ilustrou o cartaz da exposição.



Figura 4: Detalhe da *A Ira de Deus – Sequela nº 29, 2016* no espaço expositivo.  
 Fonte: Museu de Arte de Santa Maria



# Arte/Cinema: tensão e silêncio

Alfredo Nicolaiewsky



Figura 5: Cartaz de divulgação da exposição.  
 Fonte: LABART/UFPA.



Figura 6: Painel da entrada.  
 Fonte: LABART/UFPA.

O trabalho realizado sobre a curadoria como atividade conjunta para a exposição *Arte/Cinema: tensão e silêncio*, do artista Alfredo Nicolaiewsky, foi realizado de modo mais sistemático durante os dois meses que antecederam a mostra, que aconteceu de 08 de maio a 03 de junho de 2018, com abertura oficial e lançamento de livro no dia 12 de maio. Todo o processo de desenvolvimento conjunto desta exposição compreendeu tanto a atuação da curadora e do apoio curatorial em diálogo com o artista, quanto a participação das equipes de expografia e mediação. Equipes formadas por estudantes de graduação e pós-graduação, integrantes do Laboratório de Arte Contemporânea, Tecnologia e Mídias Digitais (LABART/UFSM), sob orientação da sua coordenadora. Importante ressaltar que esta dinâmica de atuação prática e teórica em torno de exposições artísticas, envolve ensino, pesquisa e extensão na área de investigação das Artes Visuais, e contribui para o reconhecimento de artistas e obras ao gerar discussão de questões emergentes no campo da Arte. Também para aprofundar o estudo e a prática em curadoria e expografia, como contribuição para a História, Teoria, Crítica e Curadoria na Arte Contemporânea.

## Notas

<sup>1</sup> Período em que Alfredo realizou doutorado em Poéticas Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1999-2003), e pós-doutorado na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (2015-2016).

<sup>2</sup> 6 Fórum de Arte Cinema e Audiovisual do CAL/UFSM, 1 Mostra de Arte Cinema e Audiovisual do CAL/UFSM, e 1 Assimetria/Festival Universitário de Cinema e Audiovisual da UFSM.

<sup>3</sup> A obra em questão traz uma justaposição de imagens: de um lado, um "santinho" do Anjo da Guarda, e do outro, uma cena do filme Frankstein, de 1931.

## Referências

CASTILHO, Sonia Salcedo del. *Arte de expor: curadoria como exposis.* Rio de Janeiro, Nau Ed., 2014.

CASTILHO, Sonia Salcedo del. *Cenário da Arquitetura da Arte.* São Paulo : Martins Fontes, 2008.

HOFFMANN, Jens. *Curadoria de A a Z.* Rio de Janeiro, Cobogó, 2007.

NICOLAIEWSKY, Alfredo. *Alfredo Nicolaiewsky e a Ira de Deus: Sequelas e Prequelas.* Porto Alegre: Editora UFRGS, 2017.

OBRIST, Hans Ulrich. *Caminhos da curadoria.* Rio de Janeiro, Cobogó, 2014.

SANTOS, Nara Cristina. *Arte/Cinema: Tensão e Silêncio.* Texto Curatorial. Santa Maria/MASM, 2018.

TEJO, Cristiana (coord). *Panoramas do pensamento emergente.* Porto Alegre, Zouk, 2011.

## Nara Cristina Santos

Pós-doutora em Artes Visuais pela UFRJ (2012-2013). Doutora em Artes Visuais pela UFRGS (2004), com ênfase em História, Teoria e Crítica da Arte, fez Doutorado Sanduíche na Paris VIII, França (2001). Mestre em Artes Visuais pela UFRGS (1997), Bacharel em

---

Desenho e Plástica Habilitação Desenho Artístico (1990), e Licenciada em Educação Artística Habilitação Artes Plásticas pela UFSM (1988). É Professora do Departamento de Artes Visuais/DAV (1993 -), Centro de Artes e Letras/CAL/UFSM, onde atua no PPGART/UFSM, e nos Cursos de Graduação Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais. Coordena o Laboratório de Pesquisa em Arte Contemporânea, Tecnologia e Mídias Digitais/LABART, e lidera o grupo de pesquisa Arte e Tecnologia/ CNPq.

#### **Natascha Rosa de Carvalho**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria (PPGART/UFSM), na linha de pesquisa Arte e Tecnologia sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nara Cristina Santos. Desenvolve pesquisa em História, Teoria e Crítica da Arte, na área específica de curadoria. Membro do LABART - Laboratório de Pesquisa em Arte Contemporânea, Tecnologia e Mídias Digitais e integrante do Grupo de pesquisa Arte e Tecnologia do CNPq.

#### **Cristina Landerdahl**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFSM. Desenvolve pesquisa, com bolsa da Capes, na área de Arte e Tecnologia, abordando a Arte Digital na Contemporaneidade: Desafios para Preservação e Arquivamento, sob orientação da Profa. Dra. Nara Cristina Santos. Membro do LABART - Laboratório de Pesquisa em Arte Contemporânea, Tecnologia e Mídias Digitais e integrante do Grupo de pesquisa Arte e Tecnologia do CNPq.

#### **Rittieli D'Avila Quaiatto**

Mestranda em Artes Visuais pelo PPGART/UFSM na linha de pesquisa de Arte e Tecnologia, pela Universidade Federal de Santa Maria (2017-). Especialista em Design de Superfície pela Universidade Federal de Santa Maria (2015). Suas áreas de interesse são Arte Contemporânea, Arte e Tecnologia e Mediação Cultural. Membro do Grupo de Pesquisa Arte e Design CNPq, de 2012 à 2013. Membro do grupo de pesquisa Arte e Tecnologia/CNPq, e do Laboratório de Pesquisa em Arte Contemporânea, Tecnologia e Mídias Digitais/LABART (2016 - ).

#### **Dieina Marin**

Bacharel em Artes Visuais pela Universidade Federal de Santa Maria (2018). Interesse/pesquisa em História da Arte em Arte e Tecnologia Brasileira. Membro do LABART - Laboratório de Pesquisa em Arte Contemporânea, Tecnologia e Mídias Digitais e integrante do Grupo de pesquisa Arte e Tecnologia do CNPq.